



**Andres Papa. Augusto Herkenhoff. Bahie
Banchik. Belladonna. Carla Crocchi. Claudia
Tolentino. Christiano Whitaker. Daniela
Versiani. Debora Guimarães. Ilda Fuchshuber
Falacio. Iraceia de Oliveira. Isabella Marinho.
Jorge Cerqueira. Laudy Mendes. Lenn Cavalcanti.
Leticia Potengy. Liana González. Luah Jassi.
Lucia Lyra. Marcelo Veiga. Marcio Kozlowski.
Maria Cecília Leão. Marta Bonimond. Mauricio
Theo. Regina Moura. Sandra Schechtman. Sonia
Camacho. Vanize Claussen. Victor Pereira.
Yannick Nouailhetas. Zizi Pedrossa.**

Abertura

19 de agosto de 16 às 19 h (presencial)

20 de agosto às 18 h (zoom)

**Virtual permanente
espacozagut.com**

ZAGUT

Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

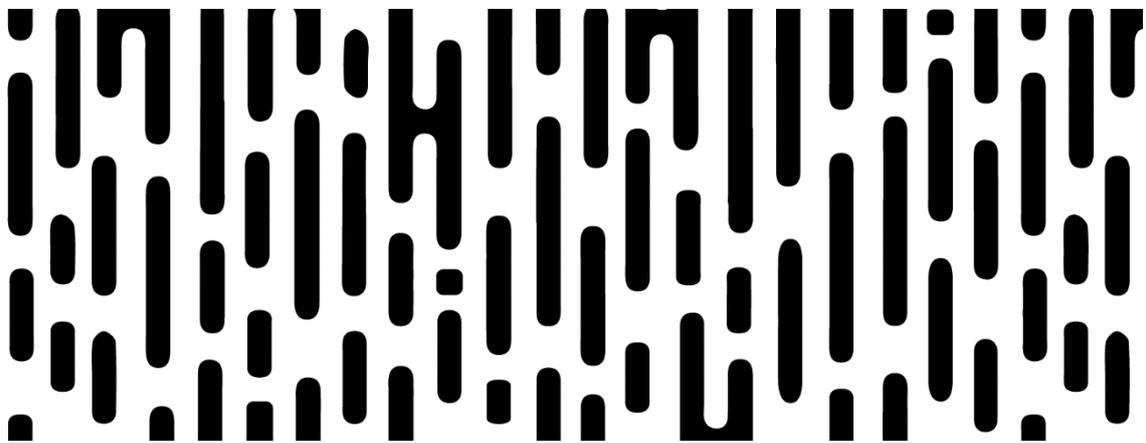
Texto Zagut: Isabela Simões

Ensaio crítico: Carlos Taveira

Edição dos vídeos: Vicente Duque Estrada e Mauricio Theo

Imagem da capa: Fernando Brum

Arquitetura de montagem: Leonor Azevedo, Isabela Simões.



Injustiças e sacanagens – Isabela Simões

O Brasil se acostumou com injustiças. Às vezes chega a ser difícil enxergá-las. Índices de desigualdade nem de longe conseguem refletir as mesmas na vida prática.

O local de moradia e a média de espaço de cada pessoa, por exemplo, é um índice com variações extremas no país. Quantidade e qualidade de alimentos também é de uma diferença abissal. O saneamento, chamado de básico, é inexistente em cidades inteiras. A escolaridade nas classes sociais e o tipo de ensino tendem a ter resultados díspares ao se comparar a rede pública e a privada, o que gera uma empregabilidade bastante diferente. Na saúde, incríveis 25% da população gasta o mesmo do que os outros 75%. Até mesmo o gasto público em saúde é desigual, considerando as diversas formas de isenção fiscal, por exemplo a que ocorre em caso de cirurgias plásticas não reparadoras em clínicas e com profissionais com preços bastante altos. Índices de mortalidade variam muito entre regiões, e até mesmo no mesmo bairro de acordo com a raça do cidadão. O tempo de transporte também difere muito em relação ao uso ou não de transporte público. E o acesso à cultura também é muito desigual.

Não é só o Brasil que é injusto. O mundo é muito injusto. Mesmo nações que internamente têm índices de desigualdade mais razoáveis, têm uma enorme diferença em relação a diversos critérios em relação a outras nações. A vacinação de Covid mostrou isso de forma bastante clara: se de um lado havia países com um número de doses que geraria a capacidade de vacinar até mesmo o dobro de sua população, de outro havia nações que não conseguiam nem mesmo vacinar as suas populações mais prioritárias. Embora as mortes por Covid nem sempre seguiram a lógica da riqueza do país, mas muito mais as decisões tomadas, no mesmo local, sempre se evidenciaram a diferença da classe social nos indicadores de morbimortalidade.

São injustos o desemprego, a fome e a consequente desproporcional mortalidade infantil completamente relacionada à classe social, as taxas de violência que demonstram a imensa desigualdade, tantas vulnerabilidades.

Esta é uma exposição de obras de corajosos artistas que ousaram aprofundar esse pensamento.

Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros.
Che Guevara

Injustiça – Carlos Taveira

A palavra injustiça remete a uma desordem na existência. Na Grécia antiga era comum a sentença que havia uma legalidade imanente ao cosmo e o conceito de injustiça era frequentemente abordado em várias filosofias e textos literários. Os pensadores gregos, como Sócrates, Platão e Aristóteles, exploraram questões de justiça e injustiça em suas obras. Por exemplo, em "A República", Platão discutiu a justiça no contexto de uma cidade ideal, enquanto Aristóteles examinou diferentes formas de justiça em sua "Ética a Nicômaco".

A ideia de justiça na Grécia Antiga muitas vezes se concentrava na virtude, na igualdade e no respeito pelos direitos dos cidadãos. Discussões sobre como governantes e cidadãos devem se comportar e tratar uns aos outros eram comuns.

A injustiça frequentemente serviu como tema em diversas obras de arte ao longo da história. Pinturas, esculturas, literatura e outras formas de expressão artística muitas vezes abordam a injustiça como forma de provocar reflexão, conscientização e discussão sobre questões sociais e morais.

Um exemplo clássico é a obra "Alegoria da Justiça e da Injustiça" de Lucas Cranach, o Jovem, que retrata a Justiça e a Injustiça como mulheres em um cenário simbólico. Essa alegoria visualiza os conceitos em conflito e destaca as diferentes facetas da injustiça.

Outro exemplo é o romance "Os Miseráveis" de Victor Hugo, que aborda temas de pobreza, desigualdade e injustiça social. A história de Jean Valjean e seu confronto com o implacável inspetor Javert ilustra as complexidades da justiça e da injustiça. Essas obras e muitas outras exploram a injustiça de várias maneiras, muitas vezes buscando provocar emoções, conscientização sobre as questões sociais e morais subjacentes.

No Brasil a ideia de injustiça percorre a história e pavimentar discussões para o futuro. Um processo colonial amplamente exploratório e violento deixou marcas profundas na sociedade brasileira. A exposição "injustiça" que a galeria Zagut traz sob direção e produção de Isabela Simões e Augusto Herkenhoff busca incentivar e provocar os artistas a pensar nas fissuras e dores causados pela injustiça.

Por fim, a arte não possui obrigações definidas, pelo contrário, é o espaço da contradição simultânea e da invenção múltipla de novas possibilidades. Com isto, podemos imaginar o que os artistas dessa exposição podem sensibilizar o espectador provocando novos olhares sobre a busca de justiça e a reflexão sobre novos presentes e futuros.

Bibliografia

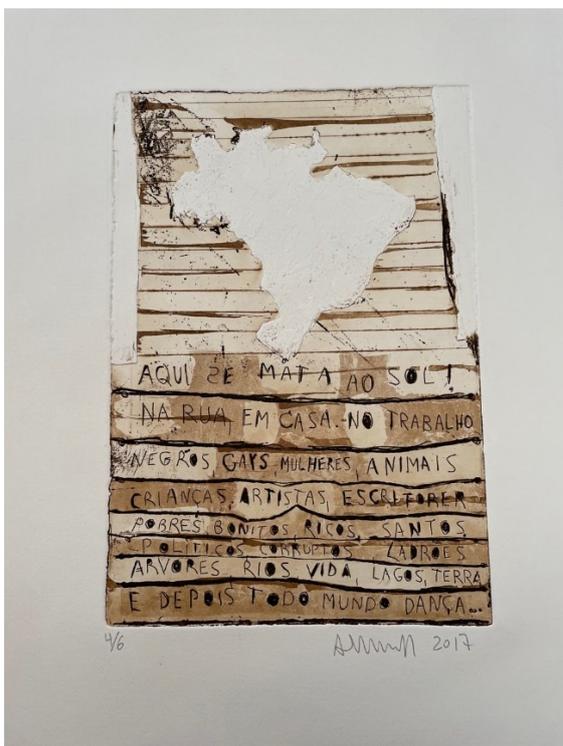
ARISTÓTELES. **Ética e Nicômaco: poética**. 4ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Andres Papa



Tetê, aos perseguidos políticos impedidos de criar suas filhas; acrílica s/ tela; 60 x 40 cm; 2023

Augusto Herkenhoff



Brasil; gravura em metal; tiragem 6; 42 x 30 cm; 2017

Injustiças e sacanagens; técnica mista; 42 x 30 cm; 2023

Bahie Banchik



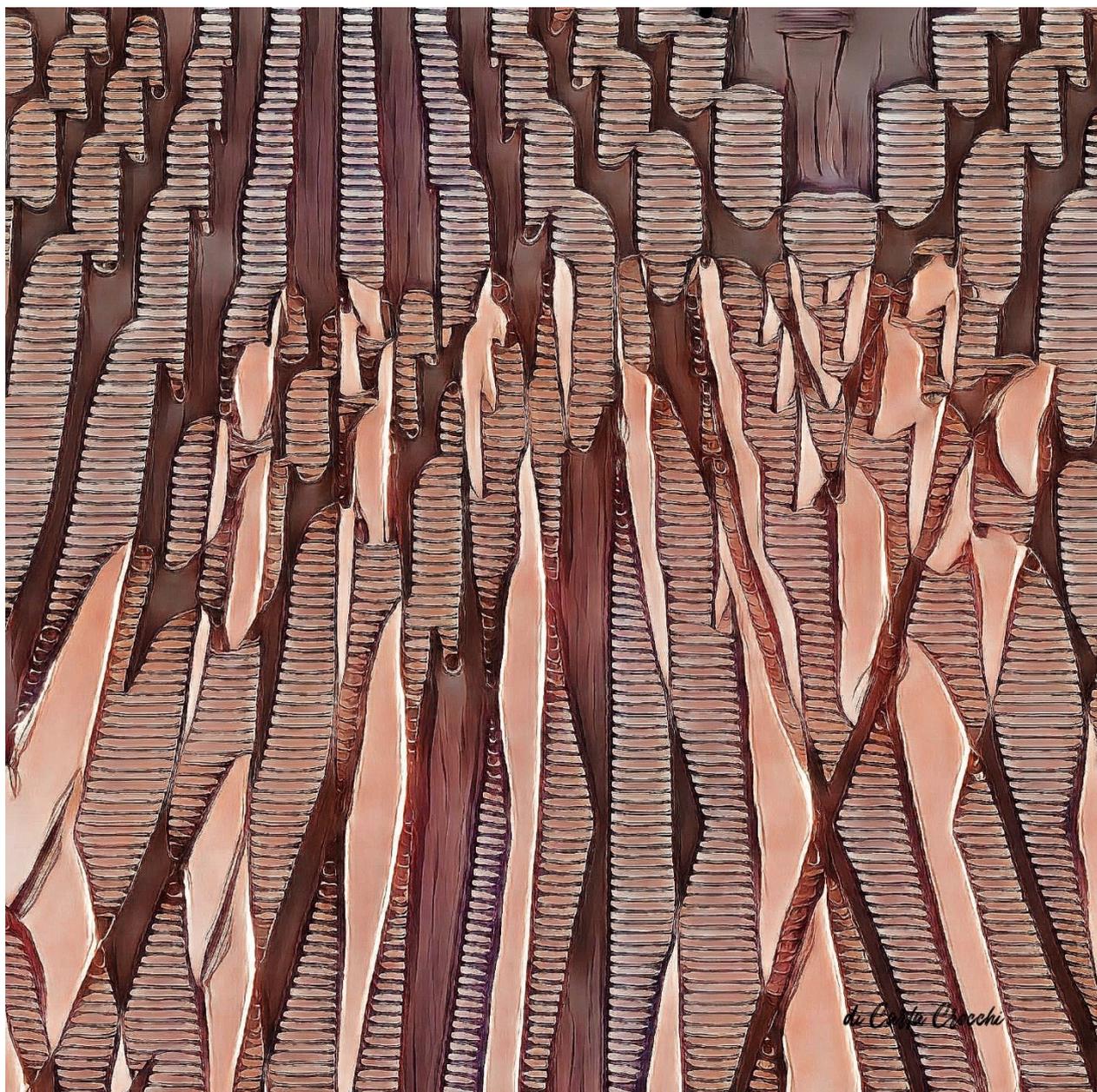
Perspectives; técnica mista e colagem s/ tela; 65 x 54 cm; 2019-2023

Belladonna



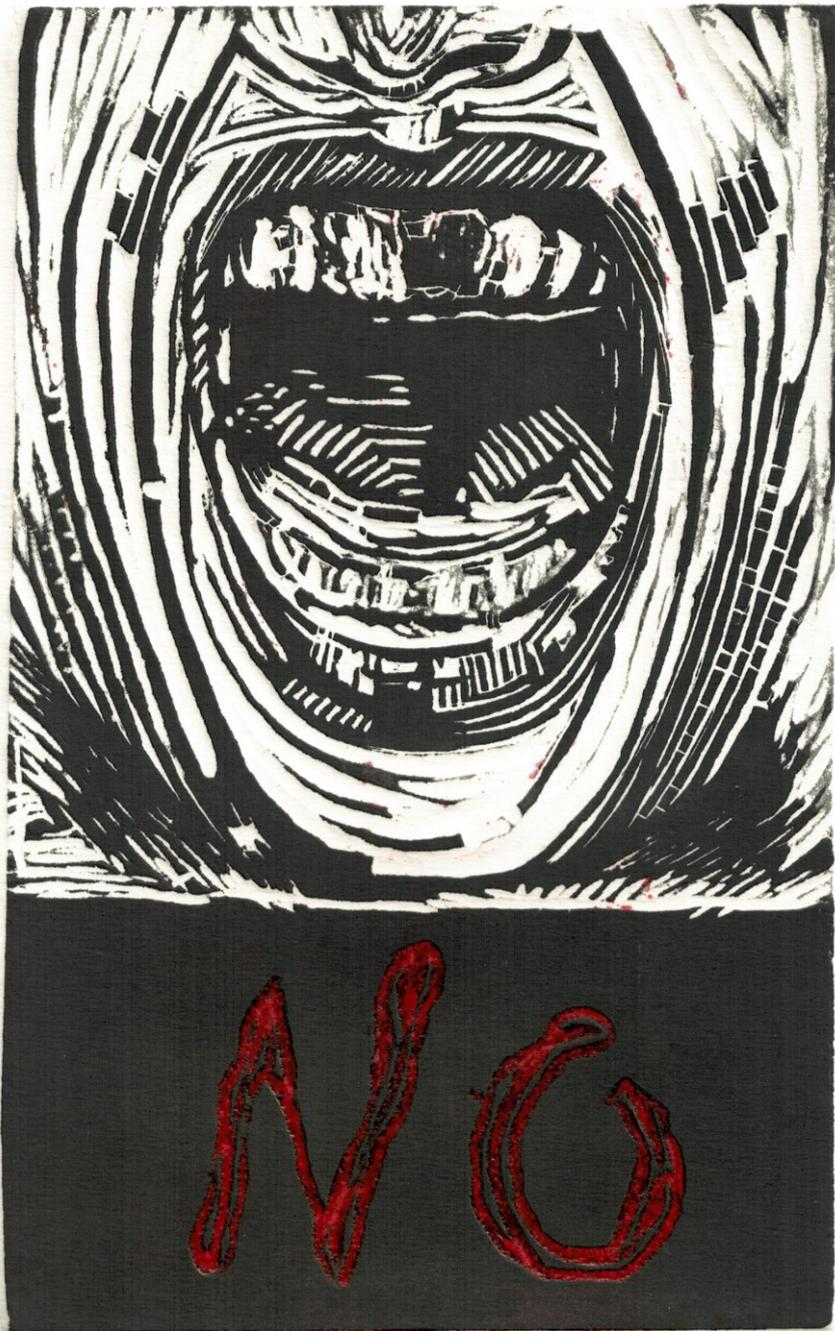
Saneamento básico colonial brasileiro; técnica mista s/ papel Panamá upcycled, sutura em Cobre; 30 x 21 cm; 2023

Carla Crocchi



Os enfaixados; arte digital; tiragem única; 70 x 70 cm; 2023

Claudia Tolentino

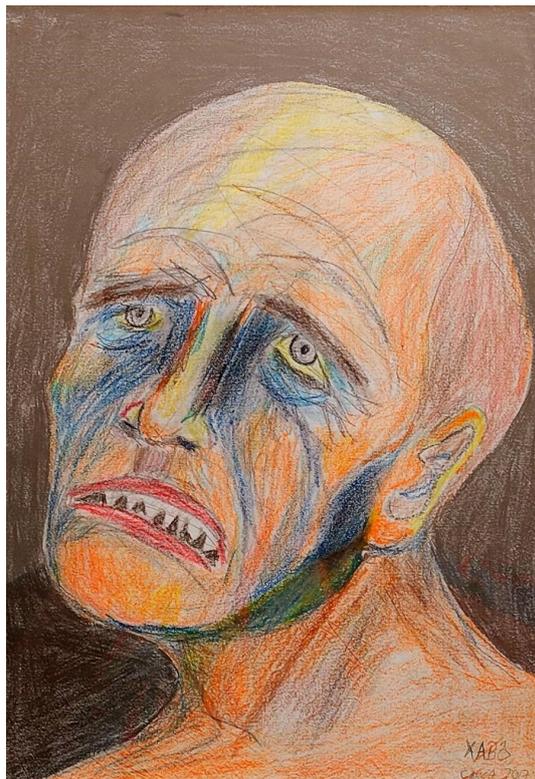
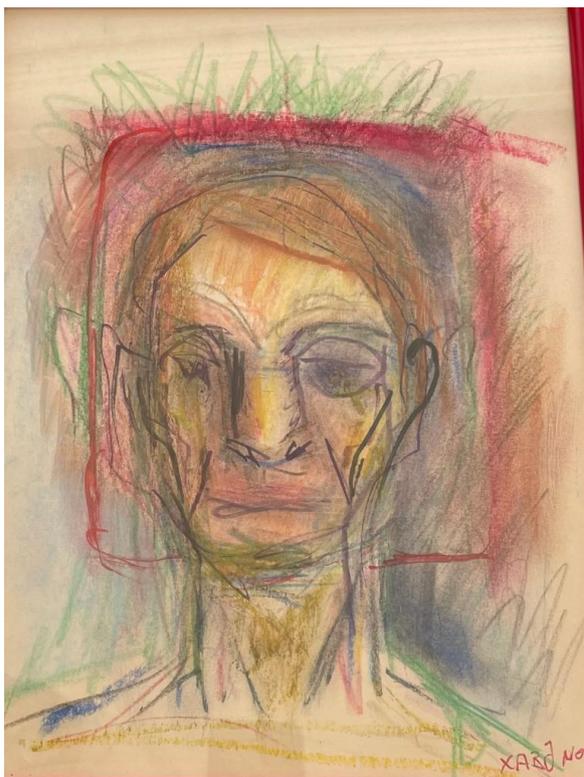


PF5/5

Claudia Tolentino

NÃO; xilogravura em duas cores: preto e magenta; tiragem: 1/5; 27,5 x 18,5 cm (papel); 21 x 13 cm (imagem); 2022

Christiano Whitaker



Sem teto; técnica mista; 27 x 36 cm; 2023

O torturado; técnica mista; 20 x 29 cm; 2017

R\$ 500 e 300 respectivamente

to de vista puramente formal, não se deixou intrair o 'tao' f'ieh, bronzes chineses arcaicos, co-ura. Boas, de seu lado, interpretou a representa-ção do tubarão, na arte da costa noroeste, como-ia do fato de que os símbolos característicos- melhor percebidos de frente (31) (ver fig. 1)- fizemos mais do que isto: encontramos no proce-amento, não somente a representação gráfica da n-a expressão funcional de um tipo preciso de civil- todas as culturas de máscara praticam o desca- o o encontramos (ao menos sob esta forma acaba- te das sociedades Pueblo do sudoeste americano,

complexas, que poderiam ter, com a- estrutura "direita" ou uma estrutura "esque- tiva de estatística cultural de que o- or ordem das ordens, as propriedades- crítica justa em seu fundo, mas fora do- posto de sub-conjuntos, cada um dos- empreendimento absurdo em aparência tibi- aspectos privilegiado oferecido pela Califórnia. A- Pouilh- que traduz aqui t- densidade etnográfica ai foram tais que se pode- a verificar se, malgrado um recenseamento do- feito de maneira sistematicamente mecânica, e aceder- teligente, os elementos significativos- namento: tentativa retomada da- cultura pela diverções long- perai- culturas desiguale- iarecem - e, talvez, expli- de sincretismo com que, - parece sempre condenad- Como duvidar que a chave de interpretação de ta- tivos ainda herméticos se encontra, à nossa disposição e in- tamente acessível, em mitos e contos ainda vivos? Seria e- negligenciar estes métodos, em que o presen- rinto de monstros- próprio documento- tabelecendo os ele- tória diferentes-

Enfim, o Sr. Rod- cultura pela diverções long- perai- culturas desiguale- iarecem - e, talvez, expli- de sincretismo com que, - parece sempre condenad- Como duvidar que a chave de interpretação de ta- tivos ainda herméticos se encontra, à nossa disposição e in- tamente acessível, em mitos e contos ainda vivos? Seria e- negligenciar estes métodos, em que o presen- rinto de monstros- próprio documento- tabelecendo os ele- tória diferentes-

cit., p. 229. — Confin- entretanto, distinguir duas- um in- B — Vaso de Pa- e- de fez um desenho de- bretudo, parece certo- onde altas e baixas- intermitentes durant- o arqueólogo podem- ns. A "serpente de- cit., p. 69.

é senão um tema, entre as centenas históricas de u- peruana, no norte e no sul, múltiplos.

Como duvidar que a chave de interpretação de ta- tivos ainda herméticos se encontra, à nossa disposição e in- tamente acessível, em mitos e contos ainda vivos? Seria e- negligenciar estes métodos, em que o presen- rinto de monstros- próprio documento- tabelecendo os ele- tória diferentes-

... não é exata, seria preciso- por Métraux e eco, entre as pop- marítima. De toda maneira, a- no e as peças arqueológicas- riar-se notadamente à fig. 9- (eff).- não se perderá de vista, no es- it-motiv característico: "Ta- tra-se até na América- mas que o monstro- fide dos Peixes, umas- a, a Mãe dos Peixes- no entanto, pescadores- linha crina está posada- ser à lembrança os fr- agens usam um pente- e certos mitos, sobre- herói multiplica os-



TULO XIV- ORPO REPLETO- ES (1)

magrada às tradições orai- Métraux realça certos pa- os que se podem ainda- das regiões andina- os Tóla, Vildá e Ma- "soite", já recolhido na pre- os Chiriguano contam a hi- ontra seus donos, que se rec- opol-Vuh e em Montesinos. - observações acrescenta que és- entado num vaso chima- adcliffe- 42, pp. 520-521). Não fa- - se periodicamente. - amentos- - proc- - gnificativos entre a América do N- as duas como culturas diferentes; n- tenha por objeto afastamentos sign- Paris e Marselha, estes dois or- provisoriamente constituídos co- O objeto último das pesquisas est- - stas ligadas a tais afastamentos, vê-se q- cultura pode corresponder a uma re- de permanecer função do tipo de per- mesma coleção de indivíduos, conta- da no tempo e no espaço, de- - ra: um- - o seu prestígio" (33); - stória familiar de cert- berania até o fim do-) Nas tumbas de Auh- ndo os membros sde das- trais (35). E as etnócos, in- tumados explicam-se na vener- e o rudimentar e- para pessoas de vârnas suaves- análise etnológica - os recipient- sinólogos; confir- os por Glad- ntrariamente, a l- - tribuições - e do estudo - ta observação - áscara representadaas p- os decorativos, juagem é extr-

- (33) W. Percival YETTS, The- árcs, 1933, p. 75.
- (34) W. Percival YETTS, The Ge- etion Catalogue, 3 vols., Londres, 1929, p. 100.
- (35) W. Percival YETTS, An-Yang: - Society occasional papers, new series, n.º 2, L- (36) Loc. cit., p. 46.
- (37) A. LAMOT-GOURHAN, l'Art animalier dans les - de tous- mente dada no tempo e no espaço, de- - ra: um- - o seu prestígio" (33); - stória familiar de cert- berania até o fim do-) Nas tumbas de Auh- ndo os membros sde das- trais (35). E as etnócos, in- tumados explicam-se na vener- e o rudimentar e- para pessoas de vârnas suaves- análise etnológica - os recipient- sinólogos; confir- os por Glad- ntrariamente, a l- - tribuições - e do estudo - ta observação - áscara representadaas p- os decorativos, juagem é extr-

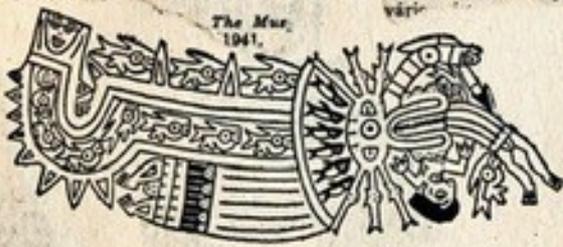


FIG. 22 — Relevado da decoração de um vaso de Nasca.

Meismo se nada- ca, a simples inspec- r nela a luta dos pre- ocorrência dos privilé- adados no testemunh- (32) A arte da Mel- manto e de disjunção- ra das Ilhas do Almir- rd (Melanesian Design- e shell Carving, Colum- by, n.º 18, 2 vols., 1931- de: "Entre os Tami as- ocular. Diante do fato- de importante para os- se, parece-me mais do-

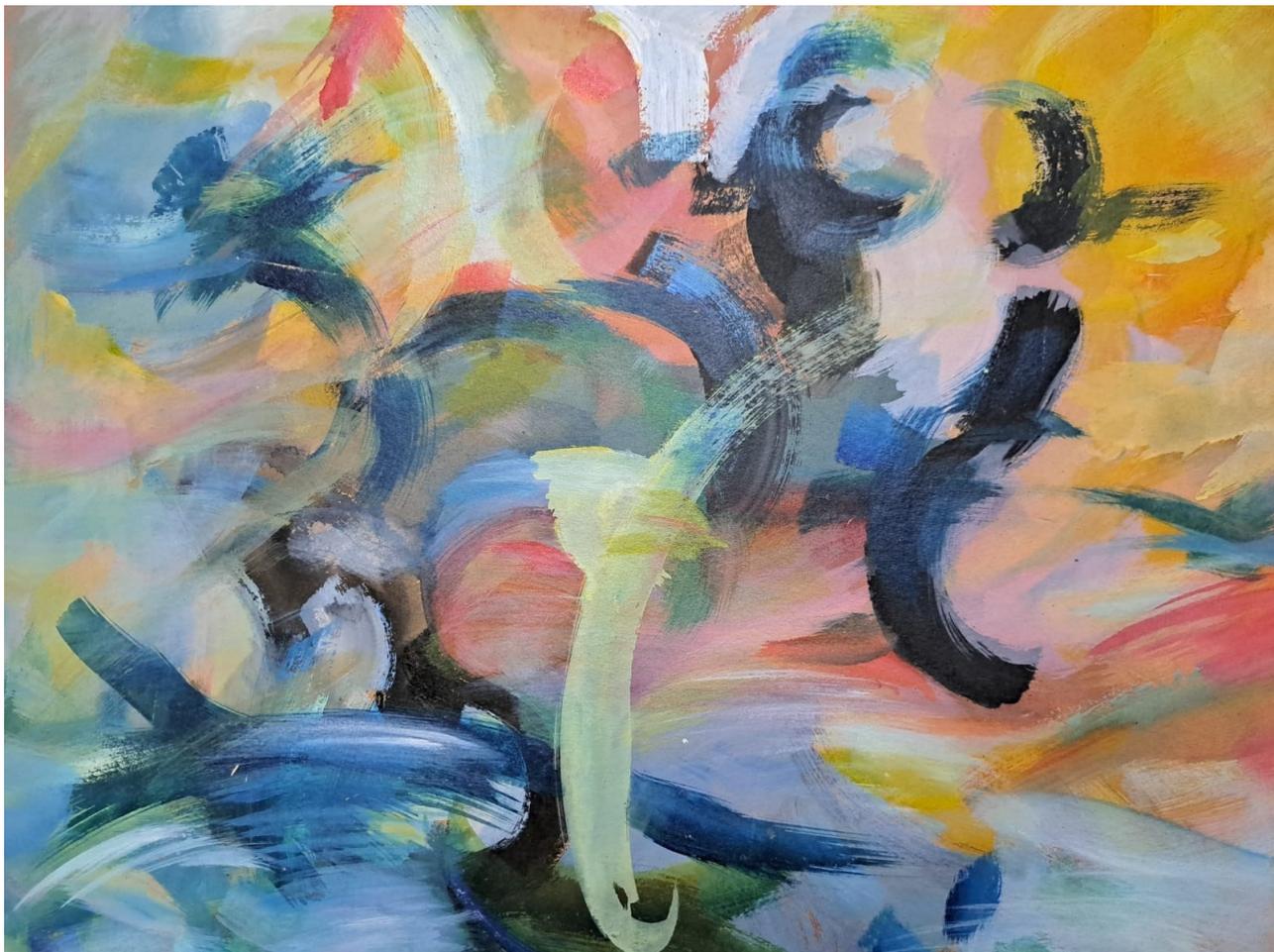
em sua cauda (5). - os sistemas de cultu- vencial, local, etc.; e famil- Um outro mito rec- Na prática, no entanto-

Debora Guimarães



Monumento Nacional; plástico e fibra; 36 x 41 cm; 2023

Ilda Fuchshuber Falacio



A fuga; acrílica s/ Canson; 53 x 41 cm; 2012

Iraceia de Oliveira



Injustiças; acrílica sobre EVA (emborrachado); 40 x 60 cm; 2023

Isabella Marinho



Não consigo respirar (Díptico); carvão e colagem de papel s/ papel de parede;
120 x 50 cm cada; 2018

Jorge Cerqueira



Sombras da noite; acrílica s/ tela; 92 x 150 cm; 2023

Laudy Mendes



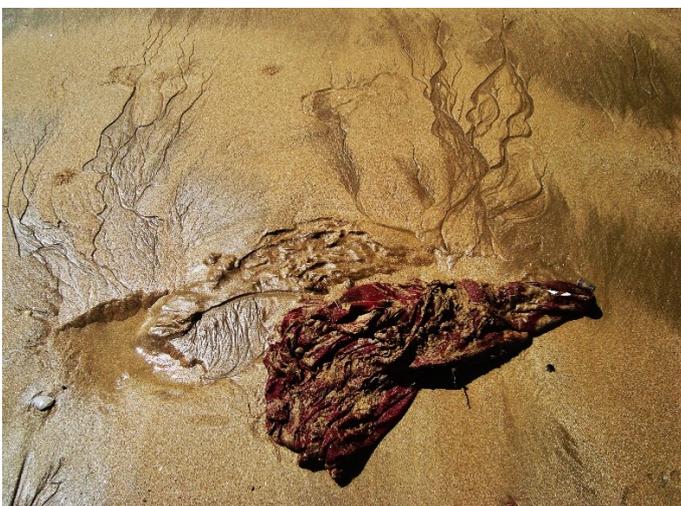
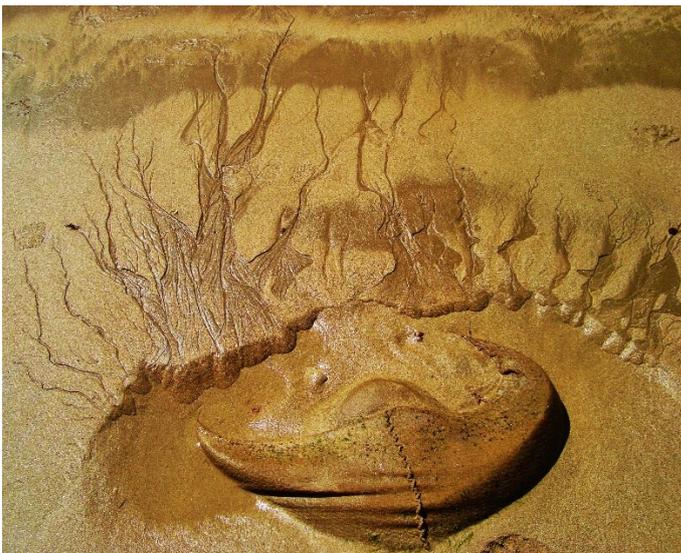
Queimadas na natureza; acrílica s/ tela; 80 x 120 cm; 2014/2023

Leticia Potengy



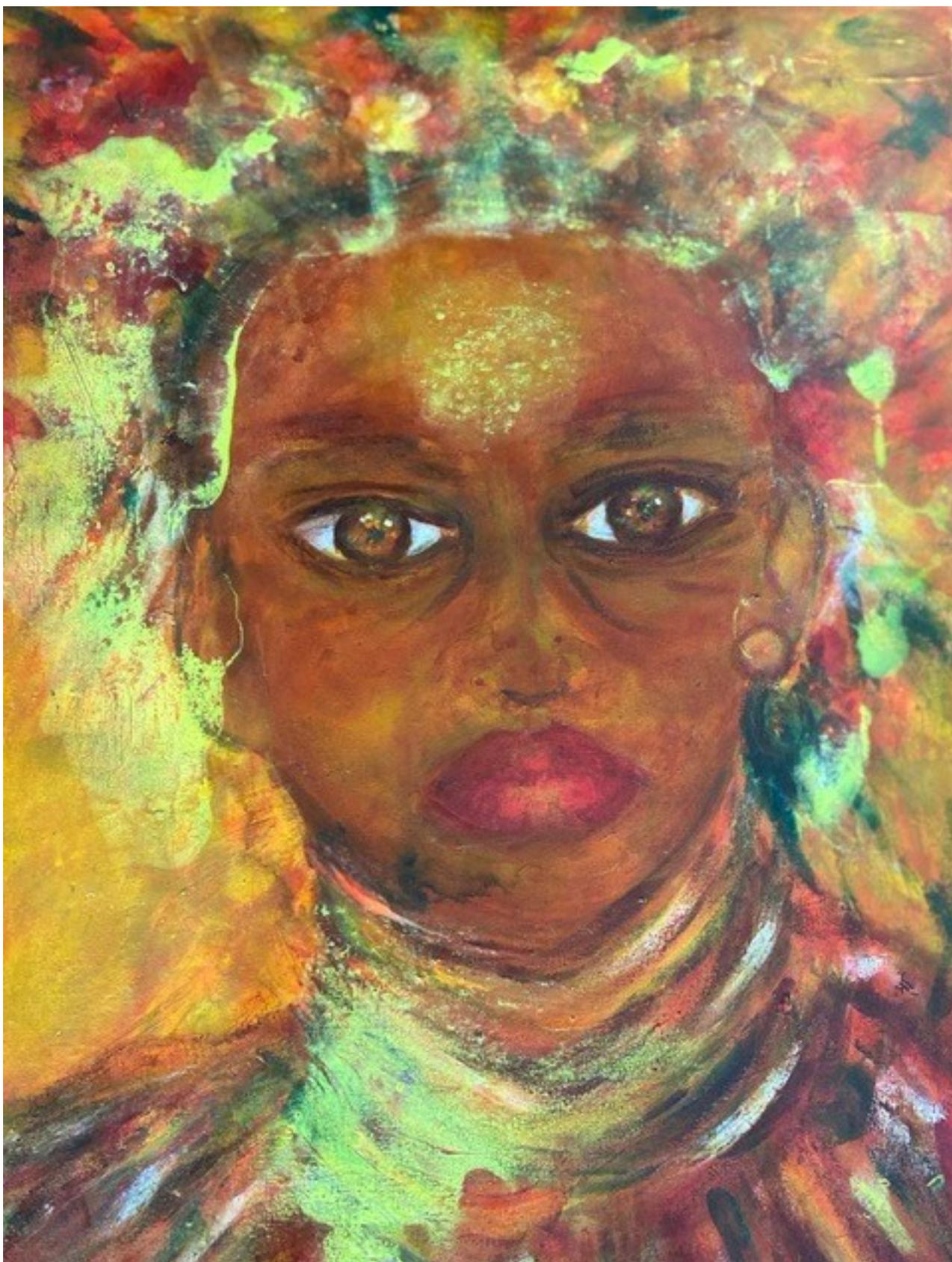
Sem título; técnica mista, aquarela e giz de cera; 42 x 59,4 cm; 2023

Liana Gonzalez



Série *Bella Basura*; fotografia, impressão fine art; tiragem 10; 42 x 60 cada; 2011/2023

Luah Jassi



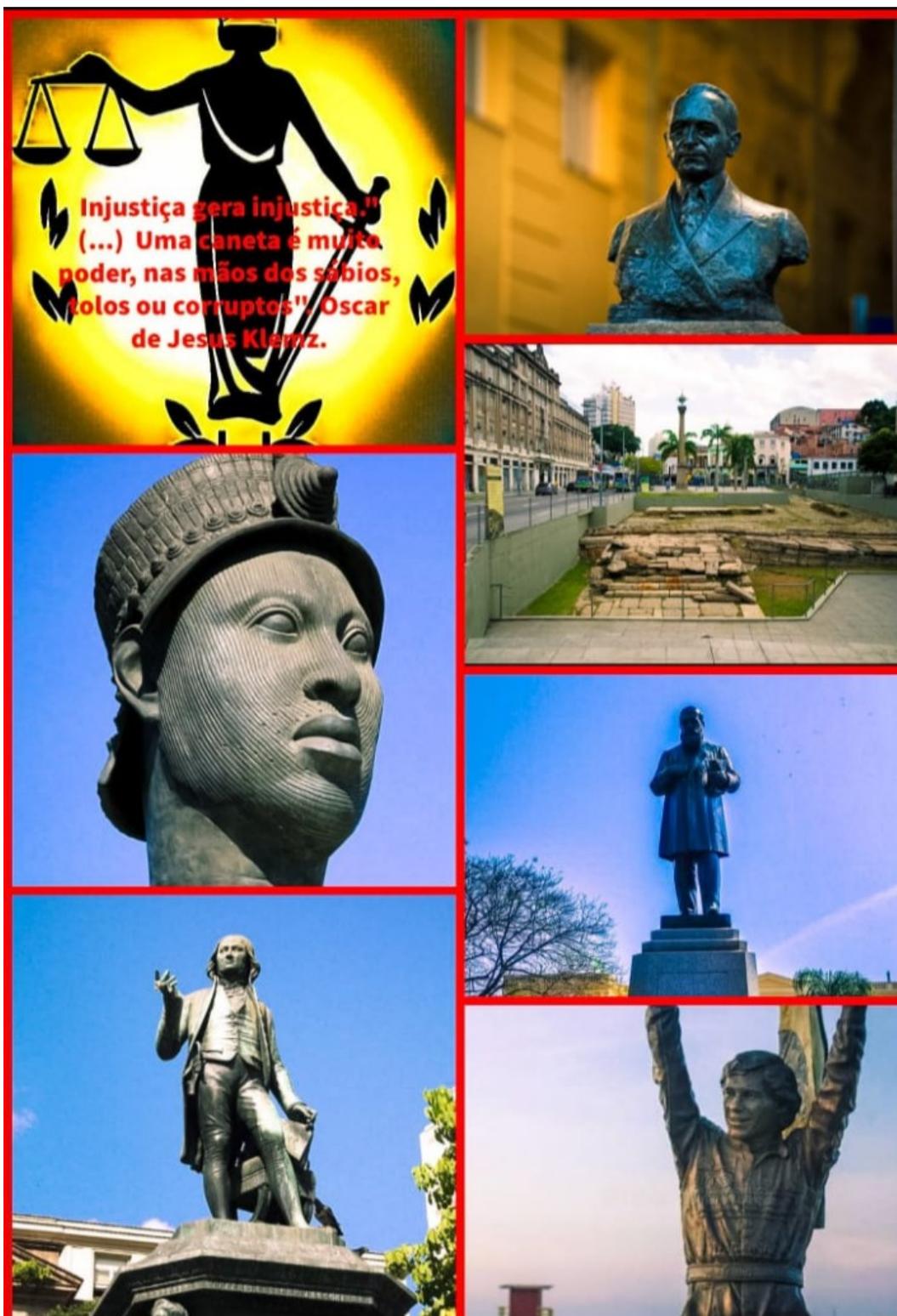
Sem título; carvão e acrílica sobre canvas; 50 x 70 cm; 2021

Lucia Lyra



Caos; acrílica sobre tela; 60 x 80 cm; 2023

Marcelo Veiga



Injustiça gera mais injustiça. Homenagem aos injustiçados; arte digital; tiragem 6; 60 x 42 cm; 2023.

Márcio Kozlowski



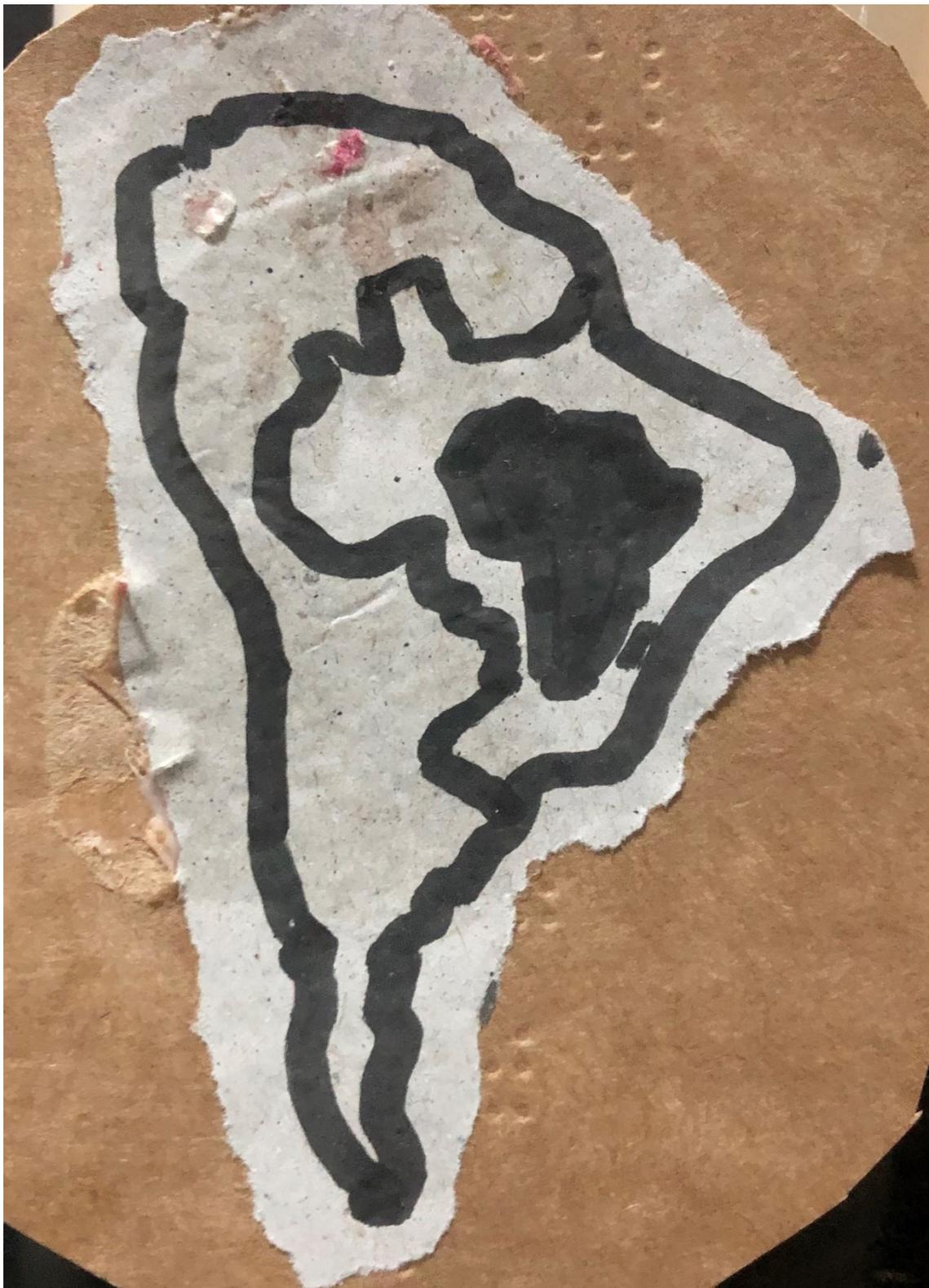
Seja Malcolm; estampa digital s/ Oxford; tiragem 10; 100 x 70 cm; 2023

Maria Cecilia Leão



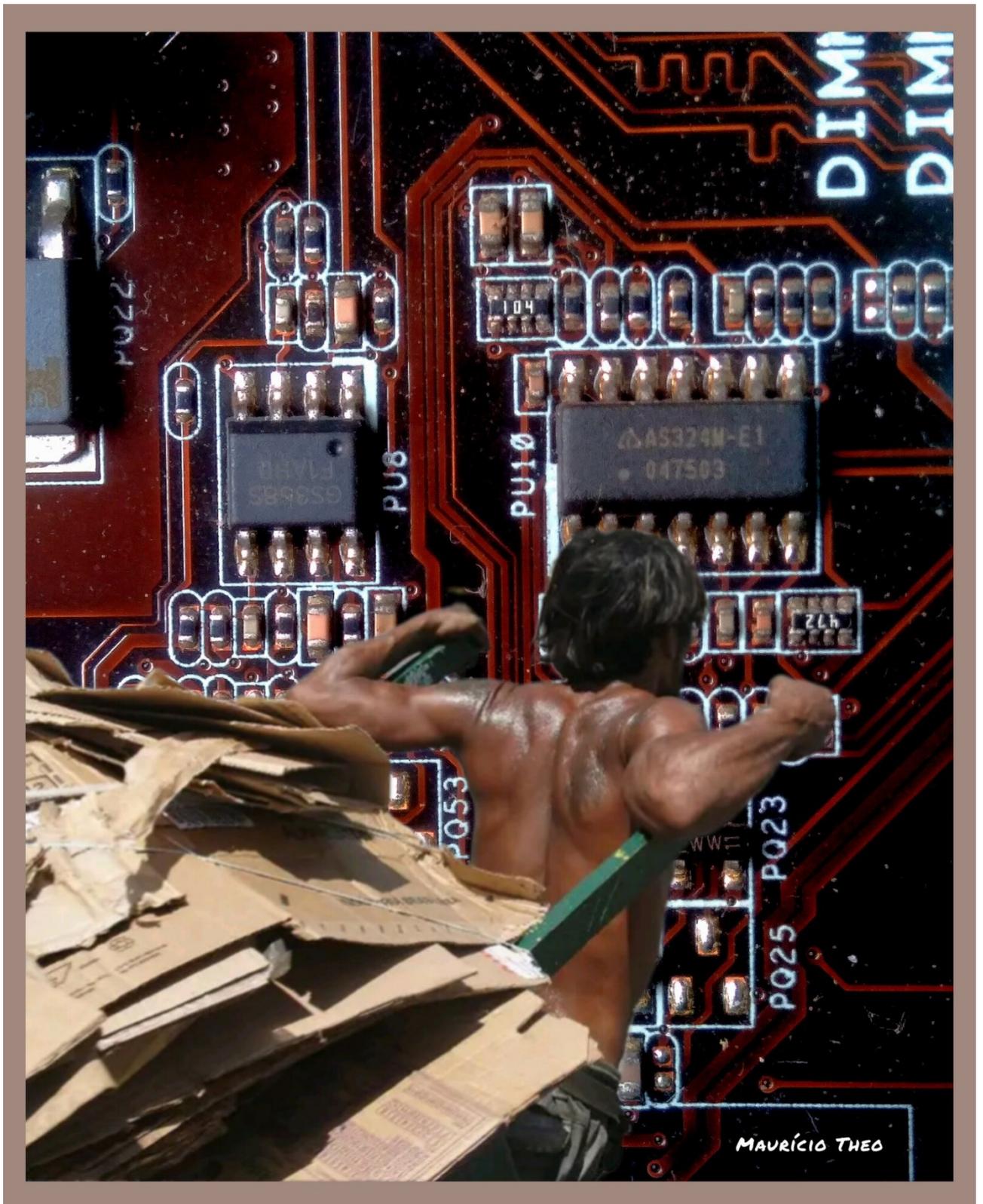
Trabalhadores 02; desenho com lápis aquarelável s/ papel Canson 300 g/m²; 20 x 30 cm; 2023

Marta Bonimond



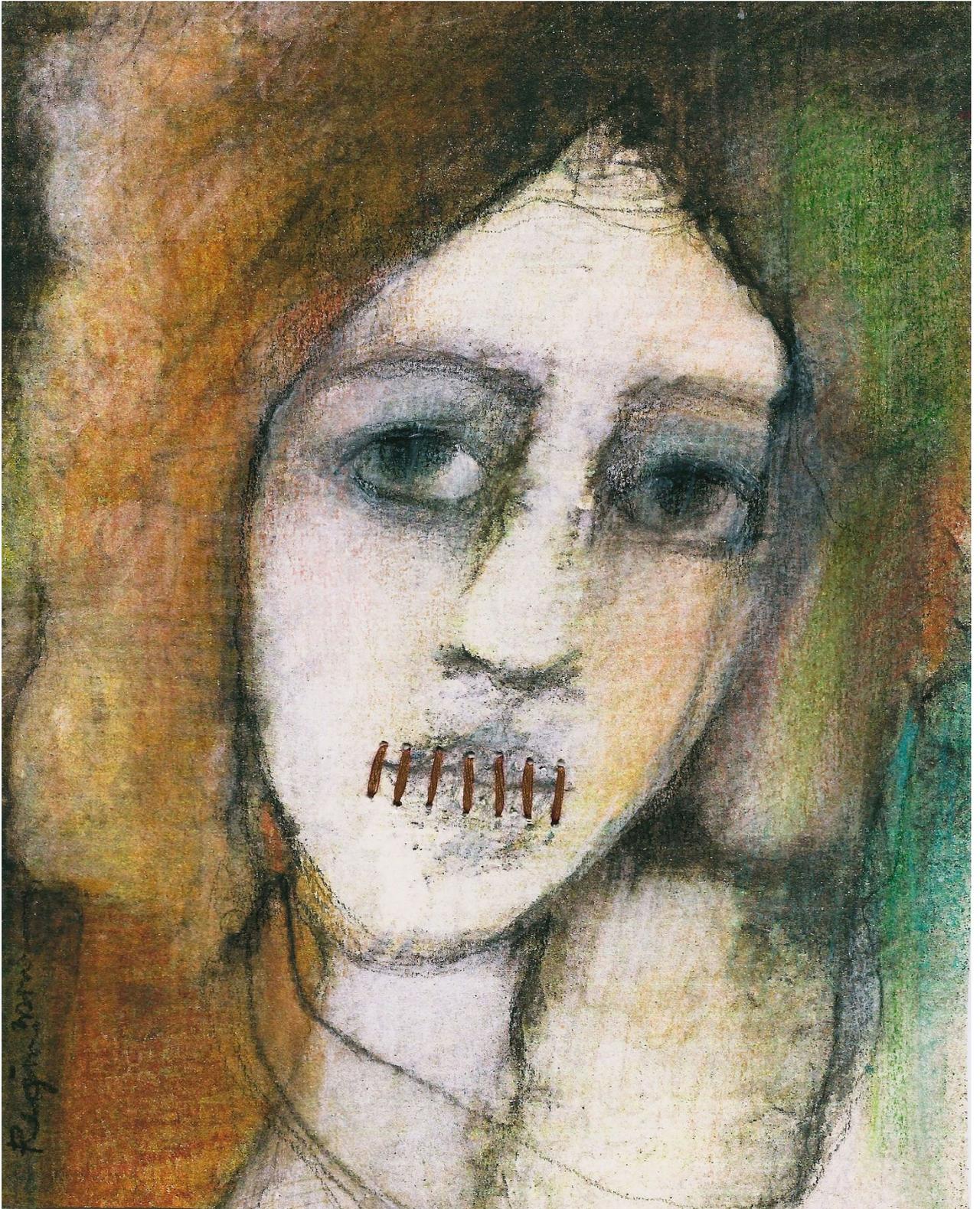
Sem título; técnica mista; 60 x 40 cm (pode ser realizado em outras dimensões); 2023

Maurício Theo



Sem título; fotografia digital (fotocomposição); 32 x 45 cm; tiragem 1/5; 2023

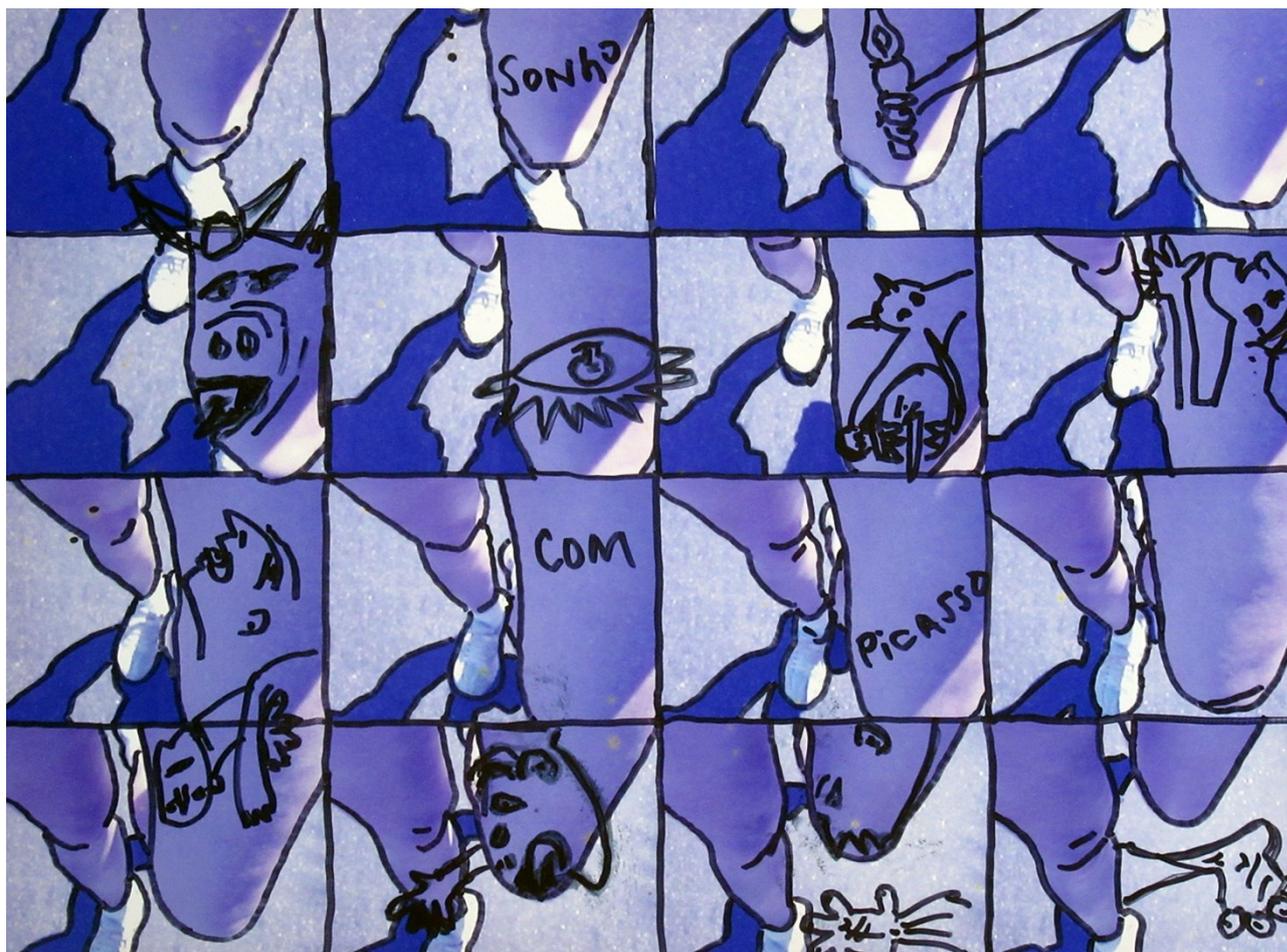
Regina Moura



Quase silêncio; técnica mista s/ papel Canson; 29 x 36 cm; 2023

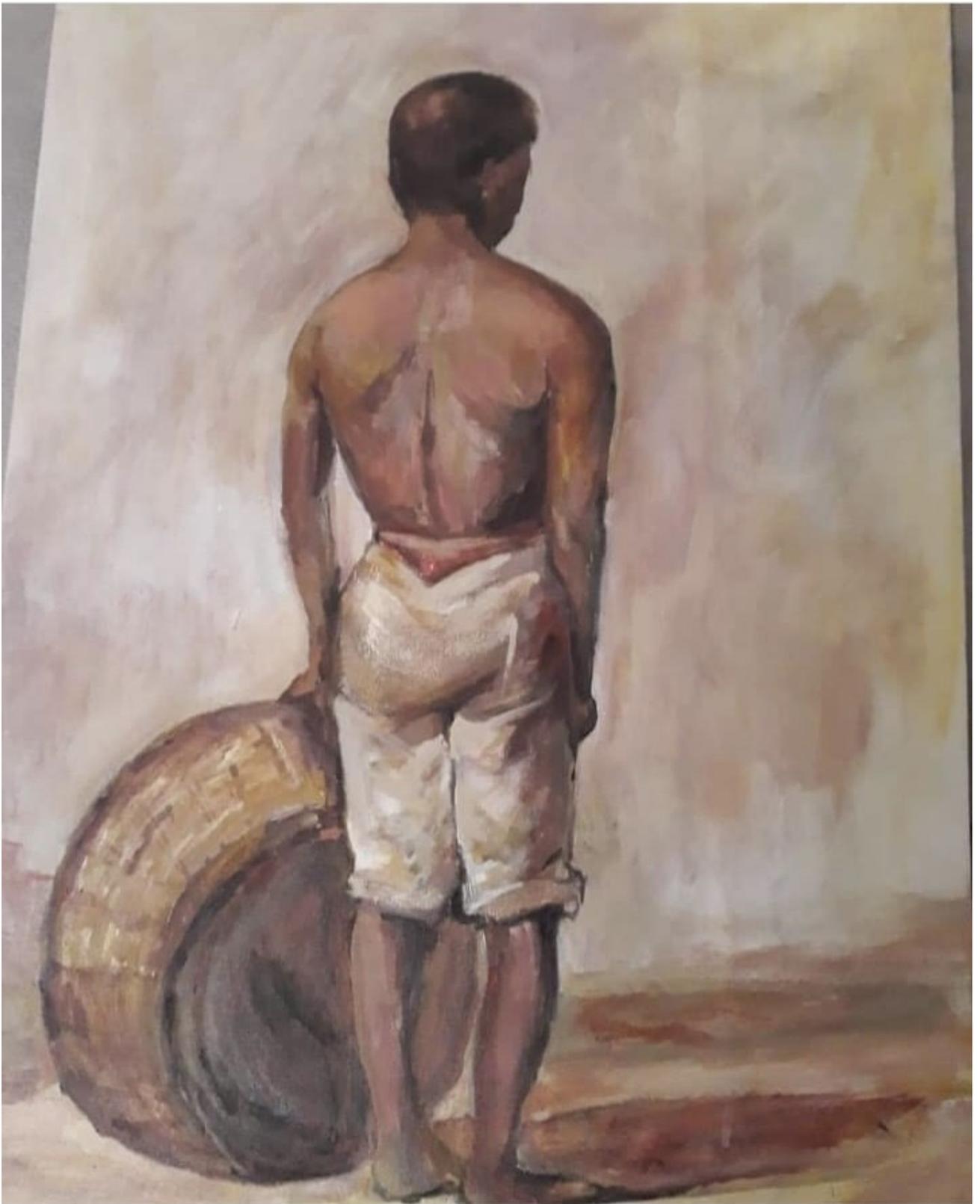
"nascido mulher...e presa na teia do tempo, do domínio patriarcal carregar sua aparente submissão entre injustiças e silêncios".

Sandra Schechtman



Sonho com Picasso; fotografia exposta ao sol com interferência de desenhos;
35 x 26 cm; 2009/2023

Sônia Camacho



Trabalha DOR; acrílica s/ tela; 60 x 40 cm; 2021

Vanize Claussen



Solidão; desenho e pintura s/ papel (destinada às crianças que não tiveram opção); 32 x 23 cm; 2016

Victor H. Pereira



Em nome da ordem e segurança - à Zuzu Angel e Vigiar e Punir... o sonho, a imaginação - à Zuzu Angel (Díptico); gravura em madeira, impressa em papel Canson; tiragem 10; 43,5 x 41,5 cm (cada); 2023 e 2022 respectivamente

Yannick Nouailhetas



Texas 2022; acrílica s/ Canson 200g/m3; 60 x 42 cm; 2022

Zizi Pedrossa



Leitura e dor; arte digital a partir de imagem de Londres 1930, impressão fine art em papel Hahnemuhle; 37,5 x 29,7 cm; tiragem 5; 2023

A Busca; técnica mista: cerâmica branca e vermelha com chupetas coloridas e cadarços pretos; 54 x 36 cm; 2019

Com esse trabalho em cerâmica realizado em 2019 pretendo expressar a Saga dos Refugiados Africanos que muitas vezes precisam fugir do país de origem e ficam em acampamento do ACNUR. Foquei as crianças por intermédio das chupetas porque muitas vezes elas seguem sozinhas após o assassinato dos pais. Mesmo estando nos acampamentos elas sofrem ameaças, abusos e violências.